

EFEITO DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NA FUNÇÃO DE MÚSCULOS ESQUELÉTICOS. *Anderson.M. Machado, João Breno R. Alvares, Ana Maria S. Pressi, Marco Aurélio Vaz (ESEF-UFRGS)*

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), segundo Lima et al. (1998), são um dos mais graves problemas na área da saúde do trabalhador. Apesar da gravidade, os mecanismos dos DORT ainda não são totalmente conhecidos. Assim, este estudo tem como objetivo verificar possíveis diferenças no torque e na atividade eletromiográfica (EMG) entre indivíduos saudáveis e com DORT. Dez sujeitos do sexo feminino (5 saudáveis e 5 com DORT) realizaram um teste isométrico submáximo de abdução do ombro até a exaustão em um dinamômetro isocinético. Eletrodos de superfície, em configuração bipolar, foram colocados na direção aproximada das fibras dos músculos deltóide médio, trapézio superior e infra-espinhal. O teste de fadiga consistiu de uma contração isométrica sustentada a 70% da contração voluntária máxima (CVM) até a exaustão. O sinal EMG foi quantificado pela mediana da frequência (MDF) e pelos valores *root mean square* (RMS). O torque isométrico máximo dos portadores de DORT foi 31% menor que o dos saudáveis. Não foram encontradas diferenças significativas entre os valores RMS e da MDF do sinal EMG dos três músculos durante o repouso nos dois grupos, enquanto na CVM os valores RMS dos músculos deltóide e trapézio dos saudáveis foram mais elevados que os do grupo com DORT. A duração do protocolo de fadiga foi semelhante entre os grupos, bem como a MDF e os valores RMS dos músculos deltóide e infra-espinhal e os valores RMS do músculo trapézio durante a fadiga. Já a MDF do músculo trapézio sofreu redução mais acentuada no grupo saudável com a fadiga. A dor e os sintomas a ela associados parecem ter sido responsáveis (1) pela menor capacidade de produção de força dos indivíduos com DORT, (2) pela similaridade no sinal EMG e (3) no tempo de instauração da fadiga entre os grupos. A pequena amostra também pode ter sido responsável pela inexistência de diferenças no sinal EMG entre os grupos. (CNPq)